



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO ÁREA DE CIÊNCIAS DA
NATUREZA E MATEMÁTICA

Nathan Gibrail Rohden Cordeiro

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLA VINTE E CINCO DE MAIO
(ASSENTAMENTO VITÓRIA DA CONQUISTA) E O CURSO TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA

Florianópolis - SC

2026

Nathan GibrailRohdenCordeiro

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Licenciatura em Educação do Campo Área de Ciências da Natureza e Matemática do Campus Florianópolis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação no Campo Área de Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador(a): Dr.(a) Natacha Eugênia Janata

Florianópolis

2026

Cordeiro, Nathan Gibrail Rohden

O Estado do Conhecimento sobre a Escola Vinte e Cinco de Maio (Assentamento Vitória da Conquista) e o Curso Técnico em Agroecologia / Nathan Gibrail Rohden Cordeiro ; orientador, Natacha Eugênia Janata, 2026.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Escola 25 de maio. 3. Técnico em Agroecologia. 4. Agroecologia. 5. Pedagogia do Movimento. I. Janata, Natacha Eugênia. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. III. Título.

Nathan Gibrail Rohden Cordeiro

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLA VINTE E CINCO DE MAIO
(ASSENTAMENTO VITÓRIA DA CONQUISTA) E O CURSO TÉCNICO EM
AGROECOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação no Campo Área de Ciências da Natureza e aprovado em sua forma final pelo Curso Licenciatura em Educação no Campo Área de Ciências da Natureza e Matemática.

Local: Florianópolis, 02 de Fevereiro de 2026.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Dra Natacha Eugênia Janata
Orientadora

Dra Carolina Orquiza Chermem
UFSC
Avaliadora

Dra Marília Carla de Mello Gaia
UFSC
Avaliadora

Florianópolis, 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios ao longo dessa caminhada. Agradeço à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos dessa jornada. Sem esse suporte constante, a realização deste trabalho não seria possível.

Agradeço, de forma especial, à professora Natacha, que não mediu esforços para me ajudar, compartilhando seus conhecimentos, orientações e dedicação ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua paciência e comprometimento foram fundamentais para a conclusão desta etapa tão importante.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda o estado do conhecimento sobre a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, no município de Fraiburgo, Santa Catarina, com foco no Curso Técnico em Agroecologia. A pesquisa tem como objetivo identificar e sistematizar as produções acadêmicas que abordam essa experiência educativa no contexto da Educação do Campo e da Pedagogia do Movimento. Como procedimento metodológico, utiliza-se o Estado do Conhecimento, por meio do levantamento e análise de dissertações, teses, artigos científicos e trabalhos acadêmicos disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Google Acadêmico e na Revista Brasileira de Educação do Campo. Foram identificadas 22 produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2001 e 2025, que abordam diferentes dimensões da proposta pedagógica da escola. Os resultados indicam que a Escola Vinte e Cinco de Maio se constitui como referência em Educação do Campo, destacando-se pela centralidade da Agroecologia como eixo formativo, pela articulação entre educação e trabalho e pela organização pedagógica em regime de alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. As produções analisadas evidenciam avanços na formação humana integral e na construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social, ao mesmo tempo em que apontam desafios relacionados à permanência da juventude no campo, à influência do agronegócio e à necessidade de políticas públicas de Reforma Agrária. Conclui-se que o mapeamento das produções contribui para fortalecer a compreensão do papel da escola e do Curso Técnico em Agroecologia no contexto da Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia do Movimento. Agroecologia.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis analyzes the state of knowledge about the Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, located in the Vitória da Conquista Settlement, in the municipality of Fraiburgo, Santa Catarina, with a focus on the Technical Course in Agroecology. The research aims to identify and systematize academic productions that address this educational experience within the context of Rural Education and the Pedagogy of the Movement. As a methodological procedure, the State of Knowledge approach is employed, through the survey and analysis of dissertations, theses, scientific articles, and academic papers available in the CAPES Theses and Dissertations Database, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Google Scholar, and the Brazilian Journal of Rural Education. A total of 22 academic works published between 2001 and 2025 were identified, addressing different dimensions of the school's pedagogical proposal. The results indicate that the Escola Vinte e Cinco de Maio has established itself as a reference in Rural Education, standing out for the centrality of Agroecology as a formative axis, the articulation between education and work, and the pedagogical organization based on the alternation between School Time and Community Time. The analyzed productions highlight advances in comprehensive human development and in the construction of educational practices committed to social transformation, while also pointing to challenges related to youth permanence in rural areas, the influence of agribusiness, and the need for public policies on Agrarian Reform. It is concluded that the mapping of these productions contributes to strengthening the understanding of the role of the school and the Technical Course in Agroecology within the context of Rural Education.

Keywords: Rural Education; Agroecology; Pedagogy of the Movement;

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 –Distribuição por Ano das publicações **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 2 – Produções do Banco de Teses e Dissertações da CAPES**Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 3 – Produções do Google Acadêmico. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 4 – Produções da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações..... **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 5 - Artigos na Revista Brasileira de Educação do Campo.....55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC Biblioteca Central

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ES Instituição de Educação Superior

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PPP Projeto Político Pedagógico

PRONERA Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SC Santa Catarina

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 TRAJETÓRIA	11
1.2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	13
1.3 QUESTÃO, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
1.3.1 Objetivos.....	17
1.3.2 Procedimentos metodológicos: o estado do conhecimento.....	17
2. A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E A AGROECOLOGIA NA ESCOLA 25 DE MAIO.....	16
2.1 ESCOLA VINTE E CINCO DE MAIO, UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO ...	16
2.1.1 Práticas e espaços educativos que acontecem na escola.....	16
2.1.2 Acompanhamento pedagógico na escola	17
2.1.3 Trabalho como princípio educativo	18
2.2 A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO	19
2.3 AGROECOLOGIA NA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.....	21
2.4 RELAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E AGROECOLOGIA	23
3. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLA 25 DE MAIO	25
3.1 TRABALHOS IDENTIFICADOS NAS DIFERENTES BASES DE DADOS	26
3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata de uma pesquisa voltada à Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada no município de Fraiburgo, no Estado de Santa Catarina, abordando o Estado do Conhecimento sobre a Escola Vinte e Cinco de Maio (Assentamento Vitória da Conquista), com foco no Curso Técnico de Agroecologia. O estudo tem como base o levantamento e a análise das produções acadêmicas já realizadas sobre a escola, compreendida como uma experiência de Educação do Campo. Nesse espaço educativo, os estudantes vivenciam cotidianamente processos formativos pautados na humanização e no direito a uma escola pública de qualidade, reconhecendo-se como sujeitos do campo e construtores de sua própria história.

A Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio fica localizada no assentamento da Reforma Agrária Vitória da Conquista, fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que em 1985 ocuparam uma área de 700 hectares, a qual resultou na conquista do assentamento para 45 famílias.

A elaboração do TCC é um requisito para a finalização da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Como estudante e pesquisador em formação, da escola do campo, tenho vivenciado ao longo da minha trajetória escolar e acadêmica a realidade da escola pública, e que essa experiência foi fundamental para minha formação enquanto futuro professor.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática, tem nos desafiados a fazer uma intervenção na nossa realidade, para que possamos contribuir com as questões de formação humana que acontece nas escolas, ou seja, o curso busca contribuir para a construção de um modelo de educação que respeite as realidades e demandas das populações do campo. Iniciamos o curso em 2019 com uma turma de 40 estudantes, a maioria vinculada a organizações políticas de movimentos sociais, tendo como objetivo a formação professores para atuar na escola do campo e na luta por uma sociedade justa e igualitária.

1.1 TRAJETÓRIA

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, voltado ao Estado do Conhecimento sobre a Escola Vinte e Cinco de Maio (Assentamento Vitória da Conquista) e

o Curso Técnico de Agroecologia, decorre de nossa vivência como estudante, em anos anteriores, do Curso Técnico de Agroecologia.

O vínculo político e formativo com a Escola Vinte e Cinco de Maio (Escola 25 de Maio), construído ao longo da trajetória enquanto estudante e membro da comunidade escolar, fortaleceu o compromisso com a luta pela garantia do direito à educação de qualidade e libertadora para os sujeitos do campo. É a partir desse compromisso que este estudo se propõe a contribuir com os avanços e o fortalecimento do projeto educativo da escola.

Durante a trajetória escolar, realizamos estudos na escola do assentamento, fruto da luta e da conquista da comunidade e dos movimentos sociais. A Escola 25 de Maio sempre foi prioridade de luta das famílias Sem Terra, que tinham e continuam tendo a preocupação com o futuro de seus filhos, compreendendo a educação não apenas como um direito, mas também como um espaço de construção de conhecimentos, de formação humana e de transformação social.

Minha¹ família fez parte da construção dessa história, na busca por garantir aos sujeitos do campo uma escola de qualidade, com boas salas de aulas, laboratórios, transporte escolar, bom professores, com formação da Educação Infantil ao Ensino Médio. Foi no assentamento que aprendi com meus pais o sentido da luta e fui me construindo como pessoa, como sujeito de luta e conquista, pois foi neste lugar que adquiri grande parte do conhecimento que tenho hoje. A dinâmica da escola do campo tem presente um dos princípios da educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que é a auto-organização dos estudantes, no qual esses passam a ser sujeitos da construção do seu conhecimento e ajudam na construção da escola, eu, enquanto estudante nesse espaço, pude vivenciar isto também.

Ao longo do período entre 2007 e 2015, enquanto educando desta escola e também a partir da experiência familiar anterior vinculada à luta pela conquista do assentamento e da própria escola, foi possível observar a presença recorrente de educadores, pesquisadores e outros sujeitos que se deslocavam até o espaço escolar com o objetivo de conhecer, registrar e investigar as práticas ali desenvolvidas. Contudo, tais iniciativas nem sempre se desdobravam em devolutivas à comunidade, uma vez que os resultados dessas pesquisas raramente retornavam à escola ou ao assentamento, limitando o acesso dos sujeitos locais aos conhecimentos produzidos a partir de suas próprias experiências.

¹Cabe explicitar que como tratamos de uma trajetória que entrelaça vivências individuais e coletivas fazemos a escrita utilizando dois tempos verbais, a primeira pessoa do singular para conferir o aspecto mais individualizado e a primeira pessoa do plural quando nos referimos ao vivido no âmbito da coletividade.

Essa realidade despertou o interesse em compreender o estado do conhecimento produzido sobre a escola do campo, abordando as pesquisas acadêmicas já realizadas sobre a Escola 25 de Maio, com foco no Curso Técnico em Agroecologia, no intuito de compreender as suas contribuições para a relação entre a Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, aqui denominada de Pedagogia do Movimento, e a Agroecologia.

Após a conclusão do Curso Técnico em Agroecologia, surgiu a oportunidade de continuar os estudos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oportunidade essa, graças a luta do MST por educação do campo, oportunizando aos sujeitos do campo as condições de seguir seus estudos.

No decorrer de alguns anos, ao estar cursando Licenciatura em Educação do Campo, consegui uma vaga na Escola Vinte Cinco de Maio como professor com contrato temporário, atuando nas disciplinas de práticas de campo, bem como professor residente, que são disciplinas que se constituem como componentes curriculares de caráter técnico, integrado ao currículo da escola. Sendo assim, considero que no ano de 2022 inicio a carreira como professor na escola pública, justamente na escola onde se deu toda a minha formação da Educação Básica. Posso afirmar que essa oportunidade foi um sonho, pois nesta escola inúmeros foram os aprendizados, seja como estudante, ou, mais recentemente, como professor.

Essa trajetória está diretamente ligada à escolha do tema da pesquisa, pois, para além de uma justificativa social, envolve um compromisso político com esse espaço escolar. Desse modo, a história que é ao mesmo tempo pessoal e coletiva fundamenta a escolha do objeto de estudo e orienta a intencionalidade desta investigação.

1.2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Escola Vinte e Cinco de Maio encontra-se entre os assentamentos Faxinal dos Domingues 1 e 2, no município de Fraiburgo- SC. A instituição pertence à rede estadual de ensino, tendo sido oficializada em 1989 com implantação gradativa dos anos finais do Ensino Fundamental. Mas a luta não era apenas por escola de 5º a 8º série, a necessidade de ter o Ensino Médio fez com que as famílias se mobilizassem junto ao MST, na conquista do Ensino Médio.

No ano 2000 iniciou na Escola a primeira turma do Ensino Médio, na forma de extensão da escola de Educação Básica Gonçalves Dias, na qual está localizada na cidade de Fraiburgo. Para Dalmagro (1997, p. 45),

Compreender a Escola Vinte e Cinco de Maio se traduz em experiências vividas de escola do campo e isto se deve a vários fatores: identidade com o campo, tratado pedagógico e científico das questões agrícolas e fundiárias, relação estabelecida com assentamentos que abrange. Escola 25 de Maio, também são os animais, horta, pomar, siscal, as máquinas agrícolas e toda a natureza que a cerca. Comumente associados a prédios, livros, carteiras, diretor, educando, professor, na 25 de Maio precisamos ampliar nosso conceito de Escola para podermos compreendê-lo. Mas isso não diz tudo. Para melhor compreendermos essa relação é preciso ver quem são os jovens, crianças, adolescentes cheio de energia e sonhos.

Na dimensão do projeto da escola e suas necessidades, os encaminhamentos das famílias foi o de continuar se mobilizando pelo direito à escola e da luta por ensino profissionalizante, uma grande conquista da comunidade escolar. Diante das diversas propostas curriculares, no ano de 2004 elaborou-se o currículo do curso profissionalizante Técnico em Agroecologia em regime de alternância. Este acontece em seis etapas, compreendidas entre tempo comunidade e tempo escola, num período de três anos, como consta no documento do Projeto Político Pedagógico da Escola (2008).

Ainda, segundo o mesmo documento, o perfil da formação de técnicos é voltado à realidade do campo com o domínio teórico e prático (práxis), no sentido de capacidade de associação com situações de aprendizagens e autonomia no processo de construção do conhecimento.

Vale ressaltar que a Escola Vinte Cinco de Maio construiu seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2021) em consonância com a Pedagogia do Movimento, pedagogia esta que tem como processo pedagógico a relação da vida cotidiana com o saber científico e o cuidado com a terra, bem como princípios pedagógicos que compõem os tempos educativos da escola, atribuindo uma intencionalidade pedagógica a cada momento do cotidiano da escola, conforme afirma Caldart (2004).

Atualmente a escola trabalha com diferentes níveis de ensino, que vai desde a pré-escola da Educação Infantil até o Ensino Médio Integrado –Técnico em Agroecologia, contando com um total de 68 alunos. Os estudantes da pré-escola ao 5º ano são atendidos pela rede municipal de ensino, já os estudantes de 6º ano ao curso técnico são atendidos pela rede estadual de educação.

No que se refere ao curso de Ensino Médio Integrado – Curso Técnico em Agroecologia, foco desta pesquisa, este atende estudantes oriundos de diferentes assentamentos da Reforma Agrária do estado de Santa Catarina, de comunidades próximas à escola e também de outros estados, sobretudo da região Sul do Brasil, sendo, em sua maioria, filhos de pequenos agricultores, assentados ou não. Jovens que, em suas comunidades de origem, não dispunham de alternativas deste nível de escolarização, como observamos ao longo de nossa trajetória na escola.

O curso é organizado em regime de alternância, no qual a carga horária 5.176 horas é distribuída em dois tempos formativos: o tempo escola, desenvolvido no espaço escolar, e o tempo comunidade, realizado nas comunidades de origem dos estudantes, possibilitando a articulação entre formação escolar, realidade social e práticas vivenciadas nas suas comunidade.

Seguindo princípios da Pedagogia do Movimento, a escola compreende a importância do conhecimento vinculado com a comunidade, que ajudem a compreender a realidade, os problemas que ocorrem ao redor e as alternativas de mudanças. Conforme afirma Pistrak (2000, p. 120),

Devemos oferecer na escola não apenas conhecimento científico que não seja esquecido e que gravem profundamente, cuja necessidade seja incontestável aos olhos dos estudantes, conhecimento que correspondam aos objetivos principais da escola, correndo para a realização de seus objetivos . Ou seja, importamo- nos não com a quantidade , mas com a qualidade dos conhecimentos que oferecemos com a intenção de ajudar os alunos a apropriarem solidamente dos métodos científicos fundamentais para analisar as manifestações da vida.

A história da escola está associada à luta pela terra que iniciou no Estado de Santa Catarina em 1985, com a primeira ocupação de terra no Município de Abelardo Luz. Muitas famílias destas que ali estavam acampadas, vieram para o município de Fraiburgo, pois o Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria na época tinha comprado duas áreas em Fraiburgo para assentar as famílias que estavam acampadas no município de Abelardo Luz-SC. Foram vários anos de luta para que as famílias pudessem conquistar a terra para trabalhar, ter acesso à moradia, Escola e uma vida com mais dignidade. Conforme o Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, a escola “é fruto do processo histórico de luta das famílias assentadas pela Reforma Agrária, que compreenderam a educação como parte fundamental da conquista da terra e da permanência digna no campo” (PPP EEB Vinte e Cinco de Maio, 2021, p. 13).

De acordo com o PPP (2021, p 21), os projetos desenvolvidos na escola estão na sua maioria relacionados com a Agroecologia, como processo pedagógico de entendimento da importância do estudo para trabalhar com a terra e de estímulo aos estudantes do Ensino Fundamental a frequentar o Curso Técnico e aos do Ensino Médio em continuar o curso.

Diante desse contexto histórico de constituição da Escola 25 de Maio, afirmamos que a pesquisa é relevante porque ao fazer o levantamento das produções acerca da escola podemos contribuir para o registro e a sistematização do que já foi produzido, devolvendo para os sujeitos da comunidade uma síntese sobre os conhecimentos já produzidos sobre a escola e que podem ajudar a compreender novas possibilidades de estudos, servindo também como um registro histórico e um mapeamento da amplitude dos trabalhos realizados.

Por fim, compreendemos que estando a escola inserida no meio rural e comprometida com a construção de um novo modelo de desenvolvimento agrícola, torna-se fundamental a defesa da proposta agroecológica enquanto princípio formativo e projeto de vida.

1.3 QUESTÃO, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao longo de sua trajetória, a Escola Vinte e Cinco de Maio consolidou-se como objeto de estudo para diversos pesquisadores, devido à sua proposta educativa enraizada na realidade do campo e em sua identidade como território conquistado pela luta do MST ao longo de sua história. Desde a fundação, a instituição tem sido tema de estudo e investigações em diversos níveis acadêmicos, sendo reconhecida pelas diversas universidades como uma referência em Educação do Campo, tanto no Estado de Santa Catarina quanto a nível nacional. Diante desse contexto temos as seguintes questões: qual o acúmulo de conhecimento já produzido sobre a escola, e mais especificamente sobre o Curso Técnico em Agroecologia da EEB 25 de Maio? No que o conhecimento já produzido sobre o referido curso contribui para a compreensão da proposta da escola, sobretudo na relação da Pedagogia do Movimento com a Agroecologia?

Nesta perspectiva esse estudo tem como questão norteadora compreender o Estado do Conhecimento sobre a Escola Vinte e Cinco de Maio, com foco no Curso Técnico em Agroecologia, buscando identificar os diferentes trabalhos acadêmicos que contribuíram para a compreensão do processo pedagógico desenvolvido na Escola, sobretudo no que diz respeito à consolidação da relação entre a Pedagogia do Movimento e a Agroecologia.

É importante ressaltar que esta escola, ao longo de sua trajetória, tem se constituído como um espaço de formação de estudantes comprometidos com o desenvolvimento

sustentável e a produção de alimentos saudáveis. Sua proposta educativa integra práticas agrícolas, ecológicas e sociais, articulando o conhecimento científico com os saberes construídos nos assentamentos da Reforma Agrária do MST. Desse modo, a escola busca promover uma formação que valoriza a produção de alimentos de forma responsável, ao mesmo tempo em que incentiva a preservação dos recursos naturais. Essa concepção de educação contribui para o fortalecimento da relação entre Escola, comunidade e meio ambiente, reafirmando o papel da instituição na construção de práticas sustentáveis e socialmente comprometidas com o projeto de agroecologia.

1.3.1 Objetivos

Analisar o estado do conhecimento sobre a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, identificando e sistematizando as produções acadêmicas existentes e suas contribuições para a compreensão da relação entre a Pedagogia do Movimento e a Agroecologia.

Esse objetivo se desdobra em três objetivos específicos, que são:

- Realizar um levantamento nas bases de dados e periódicos das pesquisas sobre a Escola Vinte e Cinco de Maio, com foco para o Curso Técnico em Agroecologia.
- Mapear as pesquisas encontradas, elaborando o Estado do Conhecimento sobre o Curso técnico em Agroecologia e suas contribuições para a Pedagogia do Movimento.
- Identificar as principais contribuições das produções acadêmicas para a compreensão da relação entre a Pedagogia do Movimento e a Agroecologia no contexto da Escola Vinte e Cinco de Maio.

1.3.2 Procedimentos metodológicos: o estado do conhecimento

O estado do conhecimento aqui é compreendido como um procedimento metodológico utilizado em pesquisas acadêmicas e tem como finalidade identificar, mapear, organizar e analisar a produção científica existente sobre um determinado tema, (MOROSINI, 2015). Neste trabalho de conclusão de curso, o estado do conhecimento é utilizado para compreender como a Escola Vinte e Cinco de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, e o Curso Técnico de Agroecologia vêm sendo abordados na produção acadêmica.

Conforme destacam Morosini e Fernandes (2014), o Estado do Conhecimento possibilita a identificação das produções existentes em determinada área, permitindo reconhecer tendências investigativas, recorrências temáticas, abordagens teóricas predominantes, bem como lacunas ainda presentes nas pesquisas. Diferentemente de uma revisão bibliográfica tradicional, esse tipo de estudo busca sistematizar e interpretar a produção acadêmica, contribuindo para a compreensão de como o conhecimento sobre determinado objeto vem sendo construído ao longo do tempo.

No campo da Educação, o Estado do Conhecimento assume uma grande relevância, pois possibilita analisar de forma crítica como as experiências educativas têm sido tratadas nas pesquisas, favorecendo a organização do conhecimento já produzido e subsidiando novas investigações, ao evidenciar avanços, limites e desafios presentes na produção acadêmica sobre o tema investigado (Morosini; Fernandes, 2014).

Nessa mesma direção, Quivy e Campenhoudt (1988) destacam que esse tipo de levantamento é fundamental na fase exploratória da pesquisa, pois auxilia na delimitação do objeto de estudo e no aprofundamento da problemática investigada. Ao organizar e analisar a produção existente, o pesquisador passa a compreender melhor o campo científico no qual sua pesquisa se insere.

Além disso, Romanowski e Ens (2006) destacam que os estudos do tipo Estado do Conhecimento (ou Estado da Arte) desempenham papel fundamental na pesquisa educacional, pois permitem organizar, sistematizar e analisar criticamente o conjunto de produções acadêmicas já existentes sobre um determinado tema. Segundo as autoras, esse tipo de investigação possibilita compreender os caminhos teóricos e metodológicos adotados nas pesquisas, identificar avanços e limites do conhecimento produzido e evitar a repetição de estudos.

Dessa forma, o Estado do Conhecimento contribui para situar esta pesquisa no conjunto de estudos já existentes, fortalecendo a fundamentação teórica do trabalho e justificando a relevância do tema investigado. Além disso, esse procedimento auxilia na construção das análises desenvolvidas ao longo do TCC, ao relacionar o objeto estudado com as produções acadêmicas que dialogam com a educação do campo e a agroecologia.

Para a realização do levantamento, foram consideradas produções disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como artigos

científicos publicados na Revista Brasileira de Educação do Campo e presentes no repositório do Google acadêmico.

A busca pelas produções acadêmicas foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: “Escola 25 de Maio”, “Escola de Educação Básica 25 de Maio”, “Escola de Educação Básica 25 de Maio” e todas essas palavras, porém com “Vinte e Cinco de Maio” escrito por extenso, ficando desta forma: “Escola Vinte e Cinco de Maio”, “Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio” e “Escola de Educação Básica 25 de Maio”.

Após a identificação dos trabalhos, procedeu-se à catalogação das informações referentes ao título, ano de publicação, autoria/orientação, tipo de produção (artigo, dissertação ou tese), resumo e palavras-chave. Esse procedimento possibilitou uma compreensão mais sistemática e organizada das produções acadêmicas existentes sobre o tema investigado.

Dessa forma, a utilização da metodologia do Estado do Conhecimento permite situar esta pesquisa no conjunto de estudos já existentes, fortalecendo a fundamentação teórica do trabalho e contribuindo para a análise do papel da Escola Vinte e Cinco de Maio e do Curso Técnico de Agroecologia no contexto da Educação do Campo.

2. A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E A AGROECOLOGIA NA ESCOLA 25 DE MAIO

Aqui buscamos apresentar os principais fundamentos da Pedagogia do Movimento e sua relação com Agroecologia, compreendendo-a como um projeto educativo construído a partir das lutas pela terra - pela Reforma Agrária e pelo direito à Educação no Campo. Apresentamos elementos essenciais da experiência da Escola 25 de Maio no seu processo de construção como escola do campo, buscando constituir-se em coerência com os princípios que a originaram e se vinculam a luta pela terra e pela reforma agrária organizada pelo MST.

Nesse contexto, busca-se discutir como a Pedagogia do Movimento compreende a escola como um espaço formativo vinculado à vida concreta dos sujeitos do campo, superando modelos tradicionais de educação desvinculados da realidade camponesa. Além disso, o texto busca trazer elementos para uma análise sobre a articulação entre a Pedagogia do Movimento e a Agroecologia se materializa na Escola 25 de Maio, especialmente por meio das experiências pedagógicas existentes.

2.1 ESCOLA VINTE E CINCO DE MAIO, UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

A Escola Vinte e Cinco de Maio enquanto instituição de ensino trabalha com um universo bastante diversificado de educandos e tem o desafio de entender esses diferentes sujeitos, com sua cultura diferenciada, com suas diversidades étnicas, históricas, com particularidades e com tempos diferentes de absorver e entender os conteúdos.

2.1.1 Práticas e espaços educativos que acontecem na escola

As práticas educativas são espaço intencionalizados pedagogicamente e planejado para que aconteça uma interação educativa, assim passam a ser também ambientes educativos. Como observamos em nossa trajetória, podendo também participar em diferentes momentos, os tempos e espaços pedagógicos na Escola 25 de Maio foram pensados e construídos pelo coletivo de educadores, com o propósito de contribuir com qualificação da aprendizagem dos educandos.

Evidentemente que nesse pressuposto é importante compreender, que a escola é um lugar de formação humana e com essa intencionalidade, na Escola 25 de Maio, além da sala de aula, temos também outros espaços educativos organizados e pensados coletivamente por educadores da escola e a comunidade escolar, em constante construção, sobretudo a partir das

necessidades pedagógicas existentes e a disponibilidade das condições de estruturas e acompanhamento pedagógico.

Concomitantemente os espaços educativos visam contribuir no processo de organização e auto-organização dos educandos e para isso realiza diferentes momentos formativos. Conforme o que consta na proposta pedagógica da escola (PPP, 2021) e a nossa vivência identificamos alguns centrais que são:

Tempo formatura: todos os dias se reúnem os educandos e educadores para vivenciar o momento de informes e apresentação de uma mística. Para coordenar este tempo educativo diariamente é escolhido um educando, que deve ser coordenador de um núcleo de base ou coordenador de sala de aula.

Tempo aula: tempo é diário, após vivenciar o tempo formatura os educandos e educadores são orientados a se dirigir para as atividades pedagógicas conforme o planejamento diário de cada turma e educador.

Tempo Trabalho: semanalmente as atividades são distribuídas conforme as necessidades das unidades didáticas e o coordenador desta unidade tem o papel de acompanhar e coordenar.

Tempo núcleo de base: é um tempo que tem como base as discussões políticas pedagógicas do todo da escola, os educandos e educadores buscam visualizar todo o processo avaliando e levando proposta para o melhoramento do conjunto do coletivo escolar.

Tempo pedagógico: visa garantir que os educadores, funcionários de campo, comunidade escolar, juntos ou separados possam realizar a análise do processo pedagógico em andamento, planejar as intencionalidades pedagógicas e combinar como serão desenvolvidas as atividades pedagógicas. Estes espaços também podem ser usados para estudos pedagógicos. Um exemplo disso é o grupo orgânico que é constituído pelos educadores que moram ou estão mais permanente na escola, e realizam as reuniões pedagógicas uma vez por semana para discutir e pensar as práticas educativas na escola.

2.1.2 Acompanhamento pedagógico na escola

O acompanhamento na escola também tem sido uma ferramenta fundamental no processo de intencionalidade do ensino e aprendizado que acontece nos vários espaços educativos da escola, sendo de responsabilidade dos educadores, educandos, funcionários de campo, direção e até mesmo da própria comunidade.

Acompanhar é caminhar junto aos educandos e educadores, poderíamos dizer é estar em movimento com alguém, ou seja, acompanhar é estar junto no processo de formação humana.

Enquanto elemento metodológico o acompanhamento é compreendido na Escola como uma função coletiva de orientar e fazer junto aos educandos (as) o seu processo de formação. Por isso, é preciso ter pessoas educadores com a tarefa de especifica de fazer a leitura permanente do movimento pedagógico e político do processo educativo da coletividade e de cada pessoa, combinada com leitura do movimento , para poder criar e dinamizar o ambiente educativo da escola. (ITERRA, 2004,p.104)

Cabe ressaltar que o grande desafio de garantir que o mesmo aconteça dentro do processo pedagógico tem sido do coletivo mais orgânico de educadores, posto que cabe a estes pensar as intencionalidades pedagógicas, provocar situações de aprendizado e que todos possam fazer a leitura de processo, analisando a realidade da escola, pois como afirma ITERRA (2004, p. 104), “Sem acompanhamento não há de fato processo pedagógico”.

Em síntese, na proposta da Escola 25 de Maio, acompanhar significa formar, educar, orientar, ajudar os educandos a olharem para frente, criar perspectiva de crescimento individual, coletiva e de vida.

2.1.3 Trabalho como princípio educativo

Na compreensão educativa do MST é fundamental ter em mente que é possível tornar educativo diferentes atividades executadas pelos estudantes na escola e em seu entorno, nos acampamentos e assentamentos ou em outras instâncias da organização, do ponto de vista técnico, mas também da superação das relações de exploração e dominação (MST, 2001, 16). Sendo assim, é na perspectiva do trabalho educativo que os educados são inseridos nos diversos setores existentes e que compõem a organização do trabalho na escola.

O trabalho na escola existe para contribuir na humanização dos educandos e dos educadores. Seu desenvolvimento não é mecânico, por isso o desafio é provocar para que seja reflexivo. Executá-lo torna necessário pensar qual o melhor jeito, no sentido de cada vez qualificá-lo e organizá-lo, com intuito de compreender todo seu processo até chegar ao produto final, podendo ser desenvolvido intelectualmente ou braçal.

É com esta intencionalidade educativa que os estudantes são inseridos no trabalho, mas levam um período para compreender essa finalidade educativa. Trabalhar em coletivo além de ser uma forma de vivermos socialmente, também facilita a realização das atividades, pois há uma divisão de tarefas e cada um tem direitos e deveres, pois o que não fazem não prejudicam só a si , mas a todo o coletivo, portanto as responsabilidades aumentam. Também é onde o eleva consciência, pois aprendemos a viver em um grande grupo de pessoas. Aprende também novos valores direitos e limites.

2.2 A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO

A Pedagogia do Movimento é um projeto de educação que nasce ao longo da luta pela terra e pela reforma agrária, pela justiça social e pelo direito à educação. Essa pedagogia surge do dia a dia nos acampamentos, assentamentos e escolas do Movimento², unindo a educação à realidade e às necessidades políticas dos trabalhadores do campo. Segundo Caldart (2004) a Pedagogia do Movimento Sem Terra se constrói no fazer da luta, no trabalho coletivo, na organização social e na construção de novos valores, tendo como centralidade a formação de sujeitos históricos capazes de intervir na realidade (CALDART, 2004).

No que diz respeito à escola, o Dicionário da Educação do Campo defende a superação do antigo modelo de “educação rural”, voltado exclusivamente à formação do trabalhador para o capital, propondo que a escola se constitua como um espaço no qual a materialidade da vida real dos educandos seja tomada como base do projeto educativo (CALDART et al., 2012). Segundo Sapelli (2012), a escola deve criar estratégias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dos educandos a partir de suas necessidades e potencialidades.

Segundo Caldart (2004), a Pedagogia do Movimento compreende a escola como um espaço político e formativo, comprometido com a transformação social. “A educação desenvolvida pelo MST busca superar a lógica da educação tradicional, marcada pelo distanciamento da realidade dos sujeitos, propondo uma prática educativa que dialogue com a vida cotidiana, com o território e com os desafios enfrentados pelas comunidades camponesas”.

A Pedagogia do Movimento tem se articulado a outros movimentos sociais na defesa da Educação do Campo, posicionando-se em oposição direta ao modelo do agronegócio. Conforme o Dicionário da Educação do Campo, o confronto fundamental no campo expressa-se na oposição entre o agronegócio e a agricultura camponesa, manifestando a contradição entre capital e trabalho (CALDART et al., 2012). Nessa mesma direção, para Caldart (2012), a Educação do Campo é um fenômeno protagonizado pelos trabalhadores, que visa incidir sobre a política educacional a partir dos interesses das comunidades camponesas, opondo-se à lógica do agronegócio e do capital. Nesse sentido, educar não se limita à transmissão de conteúdos escolares, mas envolve uma formação humana integral que articula matrizes como o trabalho, a cultura, a organização coletiva e a luta social.

² O termo Movimento com letras maiúsculas refere ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

A trajetória da luta pela terra demonstra que o movimento social funciona como um espaço de aprendizado prático. Para aqueles que dele participam, o próprio movimento atua como uma matriz formadora, transformando a experiência da luta em um processo contínuo de formação política para os Sem Terra. De acordo com Caldart (2012), a Pedagogia do Movimento articula diferentes matrizes pedagógicas, como a pedagogia da luta social, a pedagogia do trabalho, a pedagogia da organização coletiva e a pedagogia da cultura. Essas matrizes se materializam nas práticas educativas desenvolvidas nas escolas do campo vinculadas ao movimento, orientando os processos de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva a escola do campo, não pode estar separada da vida, do trabalho e da luta dos sujeitos que a constroem. Ela precisa dialogar com a realidade concreta, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, organizados e comprometidos com a transformação social (CALDART, 2012, p. 257). Nessa mesma direção, Arroyo (2012) afirma que a educação do campo deve reconhecer os sujeitos camponeses como protagonistas de sua própria história, construindo práticas educativas vinculadas à vida, ao território e às lutas sociais, superando modelos escolares que desconsideram a realidade concreta dos educandos.

A Pedagogia do Movimento valoriza os saberes que as comunidades do campo construíram na sua história, unindo esse conhecimento com o saber científico, desconstruindo aquela visão de que o campo é um lugar de atraso. Pelo contrário, reafirma que o campo é um território cheio de cultura, conhecimento e produção de vida.

Conforme consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola 25 de Maio, a proposta educativa da instituição tem como base a Pedagogia do Movimento. Essa concepção pedagógica é compreendida como um projeto formativo que articula educação, trabalho, organização coletiva e luta social, orientando os princípios filosóficos e pedagógicos da Escola. Tais fundamentos se materializam na organização em tempos educativos, no princípio da auto-organização dos estudantes e na centralidade do trabalho educativo como elemento formador do processo pedagógico (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VINTE E CINCO DE MAIO, 2021).

No contexto do Curso Técnico em Agroecologia, essa concepção pedagógica se materializa de forma concreta na articulação entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, possibilitando que os estudantes relacionem os conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula com as práticas produtivas, sociais e organizativas desenvolvidas em suas comunidades e assentamentos. Desse modo, o Curso Técnico não se limita à formação profissional, mas integra-se ao projeto político-pedagógico da Escola, contribuindo para a

formação de sujeitos críticos, comprometidos com a agroecologia, com a permanência no campo e com a transformação da realidade social (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VINTE E CINCO DE MAIO, 2021)

Assim, o PPP da Escola 25 de Maio evidencia que o Curso Técnico em Agroecologia constitui parte indissociável de seu projeto educativo, reafirmando a escola como espaço de formação integral, vinculada à Pedagogia do Movimento e às lutas históricas dos povos do campo por educação, terra e dignidade.

2.3 AGROECOLOGIA NA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

A agroecologia na perspectiva dos movimentos sociais, sobretudo do MST, é compreendida como uma proposta que vai além da dimensão técnica e da produção agrícola, ela vem constituindo-se como um campo científico, político e educativo comprometido com a construção de outro modelo de relação entre sociedade e natureza. Conforme Guhur e Toná (2012), a agroecologia articula conhecimentos científicos, saberes populares e práticas sociais históricas dos povos do campo, buscando superar o modelo de agricultura capitalista baseado na monocultura, no uso intensivo de insumos químicos e na exploração predatória dos recursos naturais.

Nessa perspectiva, a agroecologia se apresenta como um paradigma alternativo de desenvolvimento rural, fundamentado nos princípios da sustentabilidade, da justiça social e da valorização dos sujeitos do campo, os camponeses. Altieri (2012) afirma que a agroecologia se sustenta nas bases ecológicas dos agroecossistemas, considerando a biodiversidade, o equilíbrio ambiental e a autonomia dos agricultores como elementos centrais para a produção de alimentos saudáveis e socialmente justos.

No Dicionário de Agroecologia e Educação, no verbete Agroecologia, Caldart et al. (2021) destacam que a agroecologia se constitui como uma “ciência viva”, vinculada a um projeto político da classe trabalhadora, que reconhece o conhecimento produzido nas experiências camponesas e nos movimentos sociais como parte fundamental da construção do saber agroecológico. A produção do conhecimento em agroecologia ocorre de forma dialógica, por meio da articulação entre diferentes saberes e da valorização das práticas históricas desenvolvidas nos territórios da Reforma Agrária.

Seguindo essa mesma concepção Wezelet al. (2009) reforçam essa compreensão ao afirmar que a agroecologia deve ser entendida simultaneamente como ciência, prática e movimento social. Como ciência, fundamenta-se em princípios ecológicos; como prática,

orienta formas concretas de manejo dos agroecossistemas; e como movimento social, expressa a resistência dos povos do campo frente ao avanço do agronegócio e à mercantilização da vida.

Ao ser compreendida também como movimento social, a agroecologia explicita seu caráter de luta política e de disputa por projetos de campo e de sociedade. Conforme destacam Alexander Wezeletal. (2009), essa dimensão evidencia que a agroecologia não se limita a um conjunto de técnicas produtivas sustentáveis, mas se constitui como proposta contra-hegemônica, que confronta diretamente o modelo do agronegócio, marcado pela monocultura, pela concentração da terra, pela dependência de insumos químicos e pela mercantilização da natureza e da vida.

Nessa perspectiva, a agroecologia afirma o protagonismo dos povos do campo e se articula às lutas sociais por Reforma Agrária Popular, soberania alimentar e justiça social, valorizando os saberes camponeses e a autonomia dos agricultores. Como assinala Caldart (2012), trata-se de um projeto político e educativo construído a partir das experiências e das lutas dos trabalhadores do campo, no qual a produção de alimentos saudáveis, o cuidado com a terra, o trabalho coletivo e a formação humana se integram na construção de alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento agrícola.

Essa concepção de agroecologia orienta o projeto educativo da Escola 25 de Maio e se expressa de forma concreta no Curso Técnico em Agroecologia. Conforme o Projeto Político-Pedagógico da Escola a agroecologia constitui um dos eixos estruturantes da proposta formativa, articulando os processos educativos às práticas produtivas desenvolvidas nos assentamentos da Reforma Agrária e às realidades vivenciadas pelos estudantes (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VINTE E CINCO DE MAIO, 2021)

Nesse sentido, o Curso Técnico em Agroecologia não se limita à formação profissional, mas integra a formação geral do Ensino Médio a uma perspectiva crítica, vinculada à sustentabilidade, à justiça social e à valorização do trabalho camponês. Essa proposta formativa busca articular conhecimentos científicos e saberes construídos no cotidiano dos estudantes, contribuindo para uma formação humana integral comprometida com a permanência dos jovens no campo e com a transformação da realidade.

Essa prática valoriza os saberes construídos no cotidiano dos assentamentos e os integra ao processo formativo do Curso Técnico em Agroecologia. Assim, a agroecologia se consolida na escola como princípio educativo e formativo, contribuindo para a formação de estudantes críticos e comprometidos com a defesa da vida, do território e da Reforma Agrária.

2.4 RELAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E AGROECOLOGIA

A partir da Educação do Campo e da Pedagogia do Movimento, a agroecologia assume um caráter explicitamente político e formativo, pois se insere em um projeto educativo comprometido com a transformação das condições de vida dos povos do campo. Segundo Caldart (2017), a agroecologia articula-se ao trabalho como princípio educativo e à educação politécnica, na medida em que integra conhecimentos científicos, saberes populares e práticas sociais vinculadas ao território. Dessa forma, os processos pedagógicos das escolas do campo passam a relacionar estudo e trabalho como dimensões indissociáveis da formação humana integral.

Nessa perspectiva, a educação politécnica representa uma ruptura com a lógica da formação profissional estreita e fragmentada típica da sociedade capitalista. Como afirma Rodrigues (2009, s/p), tal “concepção exige práticas pedagógicas concretas que rompam tanto com a profissionalização restrita quanto com uma educação geral meramente livresca e descolada do mundo do trabalho”. Assim, a formação agroecológica contribui para a constituição de sujeitos capazes de compreender as contradições do modelo agrícola dominante e de atuar coletivamente na construção de alternativas sociais, econômicas e ambientais, em consonância com as lutas históricas dos povos do campo (CALDART, 2017).

Essa pedagogia compreende a escola como espaço formativo vinculado à vida concreta dos sujeitos do campo, aos seus territórios e às práticas sociais. Conforme Caldart (2012), trata-se de uma pedagogia construída a partir das experiências da luta social, que atribui intencionalidade pedagógica aos diferentes tempos e espaços educativos, articulando o conhecimento científico aos saberes populares e camponeses.

A incorporação da agroecologia à Pedagogia do Movimento expressa o compromisso com a construção de um modelo de agricultura que se contrapõem ao agronegócio. Conforme Altieri (2012), a agroecologia valoriza os conhecimentos tradicionais, respeita os ciclos naturais e fortalece a autonomia dos agricultores, dialogando diretamente com a proposta formativa do MST, voltada à formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação da realidade.

Nesse contexto, a agroecologia ocupa papel central no projeto educativo do MST. Para além de um conjunto de técnicas agrícolas, ela é compreendida como um paradigma alternativo de desenvolvimento rural, fundamentado na sustentabilidade, na justiça social e no cuidado com a natureza. Segundo Wezelet al. (2009), a agroecologia deve ser entendida

simultaneamente como ciência, prática e movimento social, o que evidencia sua dimensão política e educativa.

Outro elemento central da Pedagogia do Movimento é a compreensão do trabalho como princípio formativo. Nessa perspectiva, o trabalho assume caráter educativo quando os sujeitos compreendem seu sentido, sua finalidade e sua contribuição para a formação humana e social. Assim, o Movimento entende que a educação deve estar vinculada ao trabalho não apenas como atividade produtiva, mas como dimensão pedagógica fundamental do processo formativo (CALDART, 2012).

A partir dessa compreensão, o MST estabelece como princípio pedagógico a articulação entre educação e trabalho, considerando dimensões complementares. Uma delas consiste em tornar mais educativo o trabalho já realizado pelos estudantes nos acampamentos, assentamentos e em outras instâncias da organização, tanto do ponto de vista técnico quanto na perspectiva da superação das relações de exploração e dominação presentes na sociedade capitalista (MST, 2001, p. 16).

A partir de nossas diversas vivências na Escola 25 de Maio identificamos, junto com Caldart (2017) que, nessa perspectiva do trabalho educativo, os educandos são inseridos nos diferentes setores que compõem a organização do trabalho na escola, participando de atividades coletivas e compreendendo o trabalho como parte integrante do processo educativo, da formação crítica e da construção da autonomia. Ao realizarem atividades de campo nas unidades didáticas, os estudantes articulam os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com a prática concreta, aplicando-os nas experiências formativas desenvolvidas na escola. Nesse processo, são desafiados a refletir criticamente sobre suas ações e sobre os resultados das atividades realizadas nos laboratórios e espaços de produção. Dessa forma, os educandos tornam-se sujeitos ativos da construção do processo de trabalho, consolidando a relação entre teoria e prática e o trabalho como princípio educativo.

Assim, a relação entre a Pedagogia do Movimento e a agroecologia se materializa, entre outros elementos, na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo, na integração entre teoria e prática e na valorização do território como espaço educativo. A escola do campo, desse modo, constitui-se como espaço de formação humana integral, no qual trabalho, cultura, luta social e produção de alimentos saudáveis são dimensões fundamentais do processo educativo (CALDART et al., 2015).

3. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLA 25 DE MAIO

A realização do levantamento de dados nos bancos de dados da CAPES, no Google Acadêmico, na Revista Brasileira de Educação do Campo e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações iniciou-se com a leitura sistemática dos resumos das produções encontradas, incluindo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Foram identificadas diversas publicações científicas, descartando as repetições tivemos um total de 17 produções acadêmicas relacionadas à Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio e o Curso Técnico em Agroecologia. Destacamos que na composição dos quadros fomos fieis ao resultado encontrado para cada uma das bases, o que gerou um resultado total de 22, conforme Quadro 1 a seguir. As publicações abrangem o período de 2001 a 2025, com quantidades distribuídas de forma variada ao longo dos anos.

Quadro 1 – Distribuição por ano das publicações.

ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS
2001	2
2002	1
2007	3
2009	1
2011	1
2013	2
2014	2
2015	3
2016	1
2022	4
2025	2

Fonte: Produzido pelo autor (2026).

A distribuição temporal das produções acadêmicas sobre a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio evidencia que os estudos se concentram em períodos específicos, acompanhando os momentos de maior consolidação da proposta educativa e do Curso Técnico em Agroecologia. Observa-se que, entre os anos de 2001 e 2015, as produções aparecem de forma pontual, com destaque para os anos de 2007 e 2015, nos quais foram identificados dois trabalhos em cada período. A partir de 2022, nota-se um aumento significativo no número de pesquisas, totalizando três produções, o que indica uma intensificação do interesse acadêmico recente pela Escola e por sua proposta pedagógica.

Esse crescimento pode estar relacionado à ampliação do debate acadêmico sobre Educação do Campo, Agroecologia e Pedagogia do Movimento, bem como à consolidação da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio como referência nacional de escola do campo. Tal reconhecimento dialoga com a análise de Caldart (2012), ao afirmar que as experiências educativas vinculadas aos movimentos sociais do campo passam a ganhar visibilidade acadêmica à medida que se consolidam como projetos político-pedagógicos enraizados na realidade camponesa e comprometidos com a transformação social. A identificação de produções recentes, como a publicação de 2025, reforça a atualidade do tema e indica a continuidade das investigações sobre essa experiência educativa tão importante para os sujeitos do campo.

3.1 TRABALHOS IDENTIFICADOS NAS DIFERENTES BASES DE DADOS

Os trabalhos identificados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES discutem, de modo geral, a proposta educativa da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, com ênfase na formação em Agroecologia, na relação entre educação e trabalho e na articulação entre Ensino Médio e educação profissional. As pesquisas analisam o Curso Técnico em Agroecologia como parte de um projeto político-pedagógico vinculado à Educação do Campo e à Pedagogia do Movimento.

Quadro 02: Produções do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO
2014	A formação em Agroecologia no MST/SC: um olhar sobre os egressos do curso técnico da Escola 25 de Maio de Fraiburgo – SC	Mohr, Matheus Fernando	Dissertação
2015	A formação teórico-prática do técnico em agroecologia na escola 25 de Maio de Fraiburgo/SC	Johan, Paulo Davi	Dissertação
2022	Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: A experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo - Santa Catarina	Pinheiro, Rodrigo	Dissertação

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

Os estudos localizados no Google Acadêmico concentram-se na análise da proposta educativa da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, com ênfase na formação em Agroecologia, ou seja, os trabalhos evidenciam as produções acadêmicas com a análise da Educação do Campo articulada à Agroecologia, à formação técnico-profissional e à atuação da Pedagogia do Movimento.

Quadro 03: Produções do Google Acadêmico

ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO
2001	Cooperação e trabalho na escola do MST: a cooperativa dos estudantes da escola agrícola de 1º grau 25 de maio	Ruschel, Benjamin	Tese
2002	A criação de coletivos pedagógicos: uma formação para a cooperação através de uma estratégia de organização do espaço rural superando idéias conservadoras e individualistas	Blanc, Fabio	Artigo
2005	Insurreição dos saberes territorialização e espacialização do MST: um estudo de caso da escola agrícola 25 de maio, Fraiburgo/SC - ensino de geografia em questão	Paladim Júnior, Heitor Antônio	Tese
2007	A formação técnico-profissional no contexto do MST	RoeslerMohr, Naira Estela Vendramini, Célia Regina	Artigo
2007	A construção da rede sócio-técnica de educação de assentados da reforma agrária: o PRONERA	Freitas, Helana	Tese
2011	O curso técnico em agropecuária da Escola 25 de Maio: conflitos em torno da construção da proposta agroecológica	Freitas, Helana.	Artigo
2013	Educação do campo e Ensino Médio em Agroecologia: estudo de caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo/SC	Kuhn, Angélica	Dissertação
2015	Juventude do campo e migração: escolarização, resistência e expansão do agronegócio	Kuhn, Angélica	Artigo
2022	Agroecologia e Pedagogia da Alternância: um estudo de caso da Escola Tecnológica de Fraiburgo, Santa Catarina	Domingues, Sergio	Artigo
2022	A construção do conhecimento agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: um olhar sobre o Curso Técnico de Agroecologia da EEB 25 de Maio (Fraiburgo/SC)	Wörner, Gomes Thaís	Trabalho de Conclusão de Curso
2025	Educação do campo e agroecologia em escola do campo catarinense	Janata, Natacha Eugênia Gaia, Marília Carla de Mello Jesus, Lucyara Carvalho de Cabral, Lanna Christi dos Santos Costa	Artigo

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

No quadro 04, a seguir, apresentam-se os trabalhos identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, incluindo teses e dissertações que abordam a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio e o Curso Técnico em Agroecologia. As produções

mapeadas evidenciam diferentes dimensões dos processos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Quadro 04: Produções da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO
2001	Cooperação e trabalho na escola do MST: a Cooperativa dos Estudantes da Escola Agrícola de 1º Grau 25 de Maio	Ruschel, Vanderci Benjamin	Dissertação
2007	A construção da rede sócio-técnica de educação de assentados da reforma agrária: o PRONERA	Freitas, Helana	Tese
2009	O espaço agrário, a educação do campo e a formação técnica e política em agroecologia no MST	Blanc, Fabio	Dissertação
2013	Educação do campo e Ensino Médio em Agroecologia: estudo de caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo/SC	Kuhn, Angélica	Dissertação
2014	A formação em agroecologia no MST/SC: um olhar sobre os egressos do curso técnico da Escola 25 de Maio de Fraiburgo/SC	Mohr, Matheus Fernando	Dissertação
2015	A formação teórico-prática do técnico em agroecologia na Escola 25 de maio de Fraiburgo/SC	Johann, Paulo Davi	Dissertação
2022	Relações de gênero e diversidade sexual na educação do campo : a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo – Santa Catarina	Pinheiro, Rodrigo	Dissertação

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

Por fim, os artigos encontrados na Revista Brasileira de Educação do Campo foram os que constam no Quadro 5 a seguir.

Quadro 05: Artigos da Revista Brasileira de Educação do Campo.

ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO
2016	Ensino Médio Técnico em Agroecologia e resistência no campo: o caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo (SC)	Kuhn, Angélica	Artigo
2025	Território, Luta e Educação: A Experiência da Escola Agrícola 25 de Maio em Fraiburgo (SC)	Santos, Agatha da Rosa dos Perotto, Yuri Lima, Martins, Rosa Elisabete Militz Wypczynski Espíndola, Carlos José	Artigo

Fonte: produzido pelo autor (2026).

Os artigos analisados discutem a experiência educativa da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio a partir de diferentes perspectivas, evidenciando sua vinculação com a Educação do Campo, a Agroecologia e a luta camponesa. As pesquisas abordam os desafios e as potencialidades do Ensino Médio Técnico em Agroecologia, destacando a articulação entre

educação, trabalho, cultura e participação nos movimentos sociais, bem como a coerência entre os princípios do Projeto Político-Pedagógico da escola as práticas pedagógicas vivenciadas pelos estudantes.

3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos trabalhos acadêmicos identificados nos quadros anteriores, nos diferentes bancos de dados, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista Brasileira de Educação do Campo e Google Acadêmico, evidencia que a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio tem sido objeto recorrente de pesquisas que abordam distintas dimensões de sua proposta educativa. As produções concentram-se, principalmente, na formação em Agroecologia, na relação entre educação e trabalho, na permanência da juventude no campo, na organização pedagógica vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e na construção de uma Educação do Campo comprometida com a transformação social.

Os trabalhos indicam que a escola se constitui como um espaço formativo singular, ao articular o Ensino Médio, a formação técnica e um projeto político-pedagógico vinculado a Pedagogia do Movimento e a luta pela Reforma Agrária, o que a diferencia das experiências escolares tradicionais.

De modo geral, os estudos revelam tanto avanços quanto limites da proposta educativa desenvolvida na Escola 25 de Maio. Entre os avanços, destacam-se a centralidade da Agroecologia como eixo formativo, a articulação entre teoria e prática, a valorização do trabalho como princípio educativo, a auto-organização dos estudantes e o vínculo com os movimentos sociais do campo. Por outro lado, as pesquisas também evidenciam desafios relacionados à permanência dos sujeitos no campo, à influência do agronegócio no campo, à necessidade de políticas públicas efetivas de Reforma Agrária, à formação continuada dos educadores e às contradições presentes na implementação do projeto agroecológico.

Em relação à especificidade da Escola Vinte e Cinco de Maio e o Curso Técnico em Agroecologia, foram identificados 22 trabalhos, publicados entre os anos de 2001 e 2025, de autoria de Angelica Kuhn, Matheus Fernando Mohr, Paulo Davi Johan, Helana Célia de Abreu Freitas, Fabio Wellington Blanc, Rodrigo Pinheiro, entre outros pesquisadores, conforme apresentado nos quadros deste capítulo. Esses trabalhos abordam as seguintes temáticas:

- a) Formação em Agroecologia na Educação do Campo;

- b) Relação entre educação e trabalho no contexto da escola do campo;
- c) Articulação entre Ensino Médio e educação profissional;
- d) Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST);
- e) Os desafios para a permanência da juventude no campo.

Como não foi possível avançar na leitura dos textos completos, de acordo com o que consta nos resumos, identificamos que tais trabalhos apontam algumas contribuições da escola na relação da Pedagogia do Movimento com a Agroecologia. São elas: a compreensão da agroecologia como princípio educativo articulado ao projeto político-pedagógico da escola; a centralidade do trabalho como princípio formativo, integrando educação e práticas produtivas; a articulação entre Tempo Escola e Tempo Comunidade como estratégia pedagógica de diálogo entre conhecimentos científicos e saberes camponeses; a valorização da organização coletiva e da auto-organização dos estudantes; e o fortalecimento da identidade camponesa e da permanência dos jovens no campo, vinculados às lutas sociais do MST.

Além disso, a análise do conjunto das produções evidencia que, embora haja um volume significativo de pesquisas sobre a Escola 25 de Maio, ainda são incipientes os estudos que aprofundam de forma sistemática o retorno social e pedagógico dessas investigações para a própria comunidade escolar e para os assentamentos da Reforma Agrária. Conforme destaca Roseli Salete Caldart (2012), a produção do conhecimento no âmbito da Educação do Campo deve estar articulada às lutas concretas dos sujeitos e aos processos formativos desenvolvidos nos territórios, de modo a contribuir efetivamente para o fortalecimento dos projetos educativos construídos coletivamente. Nesse sentido, os resultados apontam a necessidade de avançar não apenas na ampliação das pesquisas acadêmicas sobre a Escola 25 de Maio, mas também na socialização crítica dos resultados, fortalecendo o diálogo entre universidade, movimentos sociais e comunidade escolar, para que o conhecimento produzido cumpra sua função política, formativa e transformadora.

Essas publicações demonstram também alguns desafios que ainda precisam ser avançados na escola para alcançar essa direção. Os limites mais identificados pelos trabalhos foram as dificuldades para a permanência dos jovens no campo diante da pressão do agronegócio e da ausência de políticas públicas efetivas de Reforma Agrária; as contradições na consolidação da proposta agroecológica nos assentamentos; a necessidade de fortalecimento da formação político-pedagógica dos educadores; os limites na articulação entre teoria e prática em determinados momentos do curso; e os desafios para aprofundar a auto-organização dos estudantes e a integração plena entre Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Esses elementos reforçam a relevância de novas investigações que aprofundem a compreensão do papel da Escola e do Curso Técnico em Agroecologia no fortalecimento da Educação do Campo e na construção de alternativas ao modelo de produção agroecológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, com foco no Curso Técnico em Agroecologia, identificando e sistematizando as produções acadêmicas existentes sobre essa experiência educativa. Ao longo do trabalho, buscou-se compreender como as pesquisas abordam a proposta pedagógica da escola e sua relação com a Pedagogia do Movimento e a Agroecologia. O levantamento realizado permitiu mapear diferentes enfoques e contribuições presentes na produção acadêmica, evidenciando a relevância da escola como objeto de estudo e como referência no debate educacional.

Durante o desenvolvimento do TCC, alguns desafios e fragilidades se fizeram presentes. Entre eles, destaca-se a limitação de tempo para a leitura integral de todas as produções identificadas, o que exigiu que parte da análise fosse realizada a partir dos resumos disponíveis. Além disso, a organização e sistematização de um volume significativo de trabalhos demandaram esforço metodológico para garantir coerência e clareza na construção do Estado do Conhecimento. Apesar dessas dificuldades, o processo de pesquisa contribuiu significativamente para minha formação acadêmica, ampliando a compreensão sobre os caminhos metodológicos da pesquisa em educação e fortalecendo a capacidade de análise crítica sobre a produção do conhecimento.

Como forma de devolutiva, os resultados deste estudo poderão ser socializados nos espaços coletivos da escola, como o Conselho Deliberativo e o coletivo de professores, valorizando as experiências de Educação do Campo e da Agroecologia historicamente construídas na instituição. Além disso, o processo de pesquisa contribuiu de maneira significativa para a reflexão crítica sobre minha prática pedagógica, enquanto professor da escola pesquisada, possibilitando repensar o trabalho educativo à luz da Pedagogia do Movimento, do trabalho como princípio educativo e da articulação entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, qualificando nossas intervenções na escola.

A realização deste TCC reafirma a importância da Licenciatura em Educação do Campo para minha formação como professor, educador, militante e ser humano. O curso possibilitou compreender a educação como prática social comprometida com a transformação da realidade e com a luta dos povos do campo por direitos, dignidade e justiça social. Nesse percurso formativo, a Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio assume papel central, não apenas por fazer parte da minha trajetória pessoal e coletiva, mas por representar uma experiência concreta de educação comprometida com a Agroecologia, com a

permanência dos jovens no campo e com o fortalecimento da Pedagogia do Movimento.. Assim, este trabalho expressa também um compromisso político e pedagógico com essa escola, com o assentamento e com a construção de um projeto de sociedade mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. *A escola do campo em movimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo e agroecologia: desafios para a formação humana. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: CALDART, Roseli Salete (org.). *Caminhos para a transformação da escola: trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 115–160.
- CALDART, Roseli Salete. *Educação do campo e formação humana*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- CALDART, Roseli Salete et al. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola, trabalho e educação*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2021.
- DALMAGRO, Sandra Luciana. Educação Física das crianças do MST: na luta pela garantia do lúdico. *Motrivivência*, Florianópolis, ano IX, n. 10, p. 85–98, dez. 1997.
- GUHUR, Dominique Maria P.; TONÁ, Nilson. Agroecologia. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 57–65.
- JANATA, Natacha E. Juventude que ousa lutar! Trabalho, educação e militância de jovens assentados do MST. 2012. 278f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). *Caderno de Educação n.º 8: Princípios da educação no MST*. São Paulo: MST, 2001.
- RODRIGUES, José. Educação politécnica. In: Pereira E, Barros R. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Fiocruz; 2009.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em ciências sociais*. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006.

WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 29, n. 4, p. 503–515, 2009.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VINTE E CINCO DE MAIO. Projeto Político-Pedagógico. Fraiburgo, SC, 2021.

APÊNDICE

Lista dos Resumos dos Trabalhos Publicados

1. 2001

Título: Cooperação e trabalho na escola do MST: a cooperativa dos estudantes da Escola Agrícola de 1º grau 25 de Maio

Resumo: O presente estudo, "Cooperação e trabalho na escola do MST: a cooperativa dos estudantes da Escola Agrícola de 1º grau 25 de Maio", tem por objetivo analisar a experiência da cooperativa dos estudantes desta escola, visando compreender as relações entre a cooperação, o trabalho e a educação dentro do contexto social dos assentados do município de Fraiburgo - SC e no interior do projeto político educacional do movimento dos sem terra. Para a pesquisa foram utilizadas observações na escola e nos assentamentos, questionários e entrevistas com os pais, alunos e professores da escola, análise de documentos produzidos pelo MST e estudos bibliográficos sobre cooperativismo, educação e trabalho e movimentos sociais. O MST tem o cooperativismo como um instrumento estratégico para a resistência dos trabalhadores na terra, servir de base organizativa aos assentamentos e proporcionar espaços de vivências coletivas para a formação de sujeitos para a luta social. A cooperativa dos estudantes para a reforma agrária (CEPRA) tem por finalidade proporcionar o ensino do trabalho coletivo e da cooperação aos alunos da escola. Percebe-se que a CEPRA tem permitido aos estudantes espaços de organização, de planejamento, de crítica, de auto-crítica e de convivência coletiva. No entanto, esta proposta enfrenta dificuldades porque é uma experiência isolada dentro dos assentamentos, que trabalham de forma individual e para o mercado. Percebe-se que a cooperação na escola, assim como nos assentamentos, encontra limites no interior das velhas relações capitalistas.

2. Ano: 2002

Título: A criação de coletivos pedagógicos: uma formação para a cooperação através de uma estratégia de organização do espaço rural superando idéias conservadoras e individualistas

Resumo: O presente estudo é parte de uma pesquisa que procurou discutir a Educação do Campo, em especial, a proposta educacional do MST. Focalizamos nossos estudos na gestão e organização da Escola Agrícola 25 de Maio, localizada em Fraiburgo-SC. A escola possui um projeto de formação profissional que prioriza a coletividade, a autonomia e a emancipação camponesa. Esse modelo de gestão pode ser observado de modo mais explícito no curso Técnico em Agroecologia oferecido pela escola, onde coletivos pedagógicos são organizados a fim de proporcionar a autoformação de alunos e professores permanentemente.

3. Ano: 2005

Título: Insurreição dos saberes territorialização e espacialização do MST: um estudo de caso da escola agrícola 25 de maio, Fraiburgo/SC - ensino de geografia em questão.

Resumo: Esta dissertação trata da questão agrária brasileira ao enfatizar um estudo de caso da Escola Agrícola 25 de Maio (Município de Fraiburgo, meio Oeste de Santa Catarina, Brasil). Essa instituição, organizada pelo Movimento Socioterritorial: o MST, atende a filhos/as de assentados/as e faz parte da luta pela conquista e manutenção da terra de trabalho. Ao observar o cotidiano escolar, nós investigamos o currículo operado por educadores e educandos e as diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem via CEPRA (Cooperativa de Estudantes pela Reforma Agrária). Observamos também que a escola e a escolarização ganham sentidos além das visões economicistas presentes na construção dos valores da modernidade. No processo pela luta por uma Educação do Campo e por Escolas do Assentamento é importante pensar em um movimento que desafie a cultura vigente ao propor mudanças de valores. O objetivo da dissertação é revelar como esses movimentos com base em dois conceitos raros como: territorialização e espacialização. A Geografia Agrária e o entendimento dos movimentos sociais constroem caminhos para a Formação de Educadores e para que os camponeses tenham voz em outros espaços. A estrutura desse trabalho tem como apoio oficinas didáticas-pedagógicas e, principalmente o diálogo entre o saber popular e o científico. Apontamos

para uma proposta de uma Geografia das (e nas) Escolas do Campo, e para um novo conceito de Campesinidade (cidadania do campo). Este estudo "abre portas" para futuros estudos sobre Etnogeografia.

4. Ano: 2007

Título: A formação técnico-profissional no contexto do MST

Resumo: Este artigo trata de estudo realizado sobre as propostas de educação técnico-profissional no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra–MST. Pretende levantar algumas questões relativas à contraditória tarefa de propor cursos com a perspectiva de transformação no bojo de uma sociedade onde predominam as relações mercantilizadas. Parte desta análise tem como foco de observação a experiência do curso técnico em agroecologia desenvolvido pela Escola 25 de Maio, em Fraiburgo-SC. Embora muitos cursos de formação profissional tenham surgido com o objetivo de atender necessidades técnicas e produtivas relacionadas à própria sobrevivência dos assentamentos, a proposta de educação defendida pelo MST procura se constituir como um projeto de emancipação, colocando em evidência os princípios de resistência e luta social.

5. Ano: 2007

Título: A construção da rede sócio-técnica de educação de assentados da reforma agrária: o PRONERA

Resumo: A construção dos projetos educativos desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) tem como premissa básica a parceria entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), universidades e movimentos sociais do campo, e dependendo do local e das especificidades dos cursos outros atores poderão participar. Se por um lado essa parceria gera fortes ligações em torno dos projetos, por outro favorecem os conflitos devido às diferentes visões de mundo, de educação, de sociedade e de variações nas capacidades institucionais dos atores envolvidos. Diante desta constatação, esta Tese analisa como estão se constituindo as relações políticas e pedagógicas entre os atores que estão construindo o Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia, que está sendo ministrado na Escola 25 de Maio, no Município de Fraiburgo em Santa Catarina, Brasil, partindo da hipótese de que o PRONERA constitui uma rede sócio-técnica na qual o MST ocupa o papel de ator-mundo. A análise apresenta como foco a agroecologia e a educação, pois os conflitos em torno dos significados dessas questões interferiram profundamente na construção da rede. Paradoxalmente, ao mesmo tempo que foram esses os dois pontos que justificaram a reunião dos atores na rede, foram também os aspectos que dificultaram o seu fechamento. A partir dessa discussão foi demonstrada a necessidade de aprofundar o diálogo entre os atores envolvidos, o que assegura que o conhecimento gerado seja uma construção aberta, resultante do encontro das diferentes posições, levando ao fortalecimento do PRONERA como um caminho para a construção de políticas públicas para o meio rural.

6. Ano: 2009

Título: O espaço agrário, a educação do campo e a formação técnica e política em agroecologia no MST

Resumo: Este trabalho está inserido no cenário do projeto popular de Educação do Campo. A questão central da investigação são as principais formas e maneiras da formação de técnico em agroecologia propiciar ao trabalhador rural e sua família a construir alternativas que favoreçam a sua permanência na terra. Trata-se de um estudo realizado sobre as propostas de educação técnico-profissional em agroecologia no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Pretendemos analisar as propostas e as ações educacionais na perspectiva dessa formação e discutir sobre a concepção de trabalho, sempre em construção, no Projeto Político da Escola Agrícola 25 de Maio, localizada no assentamento Vitória da Conquista, situado no município de Fraiburgo - SC.

7. Ano: 2011

Título: O curso técnico em agropecuária da Escola 25 de Maio: conflitos em torno da construção da proposta agroecológica

Resumo: Este artigo pretende analisar os conflitos entre os atores envolvidos na construção do curso técnico em agroecologia desenvolvido na Escola 25 de Maio, localizada em Fraiburgo/SC. Este curso se insere no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o qual apresenta como premissa para realização dos cursos de formação a parceria entre movimentos sociais do campo,

universidades públicas e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Embora os atores envolvidos no curso tenham o objetivo comum de desenvolver uma proposta de base agroecológica a qual os une em torno da proposta, as diferentes visões de agroecologia, de educação, de mundo e de sociedade acabam gerando conflitos que interferem na elaboração e execução do Curso. Dentro deste quadro, como se constituiu a formação agroecológica do Curso? Como as diferentes visões interferiram nesta construção? Qual o papel que a agroecologia ocupa neste quadro?

8. Ano: 2013

Título: Educação do campo e Ensino Médio em Agroecologia: estudo de caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo/SC

Resumo: A Educação do Campo é um movimento relativamente novo, que surge na década de 1990, a partir das lutas e experiências dos movimentos sociais do campo. Partindo dos estudos já desenvolvidos sobre o tema, a presente pesquisa busca conhecer o percurso de jovens egressos do curso de Ensino Médio em Agroecologia da Escola 25 de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, Fraiburgo/SC, o qual tem o MST como principal protagonista. O problema norteador desta pesquisa foi compreender de que forma o contexto atual do campo influencia os percursos de egressos do referido curso em relação à permanência ou não no campo, ao trabalho e à continuidade dos estudos. Os procedimentos utilizados foram a aplicação de um questionário semiestruturado aos egressos da turma formada em 2009, entrevistas semiestruturadas a quatro egressos e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola 25 de Maio. Para a análise do que aqui se configura um estudo de caso, são utilizados os conceitos de Educação do Campo, de Roseli Caldart, sustentabilidade, de Stahel e trabalho e educação de Marx e Engels. Os resultados da pesquisa confirmam a nossa hipótese, revelando que a proposta de Ensino Médio da Escola 25 de Maio é avançada em relação à realidade atual do campo, pois apontam que a falta de uma política efetiva de Reforma Agrária, em detrimento da opção do Estado brasileiro pelo agronegócio, dificulta a permanência dos jovens egressos no campo e o exercício da profissão de técnico em agroecologia. Com isso, os jovens acabam migrando para a cidade em busca de empregos para custear os estudos e, muitas vezes, ajudar a compor a renda familiar.

9. Ano: 2014

Título: A formação em agroecologia no MST/SC: um olhar sobre os egressos do curso técnico da Escola 25 de Maio de Fraiburgo/SC

Resumo: Este trabalho tem como foco de análise a formação em agroecologia da Escola 25 de Maio, localizada no município de Fraiburgo SC e situada no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Por meio da investigação procurou-se levantar questões relacionadas aos limites e potencialidades de desenvolver a produção agroecológica nos assentamentos, a partir da atuação dos técnicos formados no período compreendido entre os anos de 2008 a 2011. No decorrer do estudo busca compreender os elementos constitutivos da formação deste movimento social, produto da configuração historicamente constituída sobre a questão agrária brasileira. Em seguida, procura situar o cenário de lutas pela educação e de forma mais particular a inserção da agroecologia como possibilidade de formação crítica no interior dos assentamentos. Neste sentido, procurou realizar um aprofundamento em torno das contradições no modo convencional de produção de alimentos, baseado em commodities para exportação e das possibilidades de expansão da agroecologia a partir de processos educacionais. Observando o contexto atual o trabalho problematiza as seguintes questões: Considerando que os ingressantes no curso são oriundos dos assentamentos de Santa Catarina, depois de formados retornarão aos seus locais de origem para desenvolverem conhecimentos adquiridos na escola? Quantos dos egressos tornam-se agentes capazes de empreender mudanças qualitativas nos assentamentos? Ao analisarmos quantitativamente os dados dos egressos percebemos que, em sua grande maioria, não retornaram as suas comunidades de origem. Desta forma, refinamos a observação nos debruçando sobre aqueles que de alguma forma estão nos assentamentos, surgindo assim novas questões: Qual o perfil dos técnicos formados na escola? A formação acontecida pelo curso oferece condições objetivas de potencializar a produção limpa de alimentos? E, por fim, uma questão mais abrangente: Em que medida é possível elaborar uma alternativa no campo da agroecologia pensando em construir um novo modelo que contraponha a agricultura industrial, forma hegemônica de produção contemporânea e seus efeitos ambientais e sociais? Ao finalizar o estudo identificamos

aspectos positivos do curso como a formação de uma consciência crítica do mundo, exercício da coletividade e solidariedade, sem contar a possibilidade de acesso à educação e inserção no mundo do trabalho. Identificamos, igualmente, dificuldades para o desenvolvimento da agroecologia, que requer a combinação de muitos outros fatores, para além da formação escolar.

10.Ano:2015

Título: Juventude do campo e migração: escolarização, resistência e expansão do agronegócio

Resumo: Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado que analisou trajetórias de jovens filhos de assentados rurais egressos do Curso de Ensino Médio Técnico em Agroecologia da Escola 25 de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, Fraiburgo (SC). Para o levantamento dos dados foram analisados documentos da escola, questionário aplicado aos egressos de uma das turmas e entrevistas semiestruturadas com quatro egressos. O objetivo da pesquisa foi analisar as trajetórias de jovens que vivenciam uma experiência de educação inserida em processo de resistência organizada no campo e luta pela democratização do conhecimento e as contradições enfrentadas para permanecer no campo, atuar como técnico em agroecologia e dar continuidade aos estudos diante do contexto adverso de expansão do agronegócio. Nos ajudaram na análise os autores: Linhares e Silva (1999) para a contextualização da questão agrária no Brasil e Castro (2009) para a interpretação dos processos migratórios da juventude do campo. A análise dos dados nos permite inferir que a falta de um conjunto de políticas públicas que caracterizam processos de Reforma Agrária contribui para que os jovens enfrentem barreiras para construir seus projetos de vida no campo mesmo desejando fazê-lo.

11.Ano:2015

Título: A formação teórico-prática do técnico em agroecologia na Escola 25 de maio de Fraiburgo/SC

Resumo: Essa pesquisa tem por objetivo estudar a formação técnica em agroecologia de nível médio, realizada pela Escola 25 de Maio, situada no Município de Fraiburgo, no estado de Santa Catarina, em vista de identificar articulações e desarticulações entre a formação teórica e prática, e, dessa forma, contribuir para o avanço da qualificação dos profissionais/militantes. O referencial teórico que embasa a pesquisa é o materialismo histórico dialético. Nessa perspectiva, procuramos analisar a educação/formação humana no processo histórico do desenvolvimento da sociedade humana. Buscamos compreender a relação teoria e prática na educação a partir do trabalho. Como procedimentos metodológicos utilizamos: entrevistas semiestruturadas, a observação, a leitura e análise bibliográfica. A partir daí, procuramos compreender como aparece a relação teoria e prática no curso analisado Partimos do pressuposto de que o ser humano se forma no e pelo trabalho, na atividade prática-teórica, ou seja, pelas práxis enquanto atividade especificamente humana. Nesse sentido, procuramos compreender a agroecologia que se produz no trabalho agrícola, como matriz produtiva e tecnológica, que se contrapõe à matriz produtiva do agronegócio. Com isso, potencializa unir trabalho manual e trabalho intelectual que a sociedade de classe dividiu em campos opostos. A partir desse referencial trilhamos o caminho da análise dos dados, fornecidos pelos instrumentos metodológicos utilizados. Diante dos dados analisados, chegamos a algumas conclusões que nos permitem, momentaneamente, afirmar que a Escola/Curso estudada/o, por ser uma escola vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tem possibilidades de avançar na formação técnico-política dos educandos, no sentido da omnilateralidade. Porém, essa Escola/Curso apresenta limites que precisam ser superados para atingir o objetivo pela qual ela foi construída. Os limites encontrados têm a ver com questões relacionadas à formação político-pedagógica dos professores, no que se refere à compreensão do trabalho como princípio educativo; a necessidade da contratação de professores qualificados da área técnica, que possam dedicar-se exclusivamente a essa Escola/Curso e a não compreensão, na sua totalidade, da auto-organização dos estudantes, as aulas noturnas da área técnica entre outros.

12.Ano:2016

Título: Ensino Médio Técnico em Agroecologia e resistência no campo: o caso da Escola 25 de maio, Fraiburgo (SC).

Resumo: O artigo aborda os desafios do Ensino Médio que integra educação e trabalho no contexto da Educação do Campo. Este tema é parte da pesquisa de mestrado que analisou o Curso de Ensino Médio Técnico em Agroecologia da Escola do Campo 25 de Maio, localizada no Assentamento Rural

Vitória da Conquista, Fraiburgo (SC). O estudo utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa a partir de questionário aplicado a egressos de uma das turmas formadas pela escola e entrevistas com quatro egressos a fim de evidenciar como eram praticados os princípios pedagógicos e filosóficos do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola. Os resultados evidenciaram que existe coerência entre os princípios e as práticas construídas e vivenciadas pelos estudantes, com destaque para: a gestão democrática; a articulação entre educação, trabalho e cultura; a participação nos movimentos sociais como elemento formativo; a agroecologia como parte de um projeto de campo pautado na relação sustentável entre ser humano e natureza; a estreita relação entre família e escola e o vínculo entre teoria e prática.

13.Ano:2022

Título: Relações de gênero e diversidade sexual na Educação do Campo: A experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio em Fraiburgo - Santa Catarina

Resumo: O trabalho aqui disposto busca compreender como a escola do campo trabalha as questões de gênero e diversidade sexual na sua prática pedagógica no ensino médio técnico integrado, tendo como referência a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio de Fraiburgo, Santa Catarina. De forma específica objetiva: (1) Identificar as problemáticas de gênero e diversidade sexual no cotidiano pedagógico da escola, na perspectiva das/os educandas/educandos e educadoras/educadores; (2) Analisar em que situações se manifestam as problemáticas de gênero e diversidade sexual no espaço escolar, identificando avanços, limites, contradições e retrocessos; (3) Verificar na formulação do projeto da Educação do Campo como aparecem a questão de gênero e diversidade sexual; (4) Verificar se e como a investida do Movimento Escola Sem Partido para a exclusão da temática gênero e diversidade sexual do currículo escolar tem influenciado a prática pedagógica dos professores da escola. A pesquisa foi feita por meio da observação participante, a partir de entrevistas com professoras/es, gestores e os/as estudantes da escola, da análise de documentos oficiais, e da revisão de literatura da temática no contexto da educação escolar e, em específico, da Educação do Campo. O estudo apontou fragilidades, mas também avanços, a exemplo dos documentos da rede estadual de educação que subsidiam o debate nas escolas. Além das demandas que se apresentam, identificou-se a “quase” ausência de debates da temática na Educação do Campo em documentos que estão em circulação, produzidos por movimentos sociais, bem como no espaço acadêmico. Mas, por outro lado, pode-se identificar uma área emergente, que vem se constituindo a partir de pesquisas acadêmicas que têm discutido e articulado educação do campo, relações de gênero e diversidade sexual.

14.Ano:2022

Título: Agroecologia e Pedagogia da Alternância: um estudo de caso da Escola Tecnológica de Fraiburgo, Santa Catarina.

Resumo: O objetivo da pesquisa foi compreender como o ensino de Agroecologia em uma escola agrícola, em regime de Pedagogia da Alternância, tem influenciado no ensino-aprendizagem dos estudantes e como isso tem afetado o âmbito familiar e comunitário. Utilizaram-se as metodologias quantitativa, com aplicação de questionário aos estudantes, e qualitativa, baseada em entrevistas abertas e estruturadas aos estudantes, professores, pais e pessoas ligadas à fundação da escola. O processo de ensino-aprendizagem baseado na interação com a realidade local, como propõe o método “Tempo Escola e Tempo Comunidade” aplicado na Pedagogia da Alternância, mostrou-se efetivo por apresentar maior ligação com as relações do campo. Os entrevistados relatam que essa metodologia tem proporcionado maiores trocas de conhecimento com a família e a comunidade, o que pode influenciar positivamente as formas de cultivo a partir de um novo pensar. No entanto, verificou-se que há uma distorção relacionada às práticas agrícolas locais e ao ensino de Agroecologia. De acordo com os estudantes e pais, há necessidade de realizar a transição agroecológica, pois muitos ainda seguem práticas convencionais de cultivo, o que dificulta o uso dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Compreende-se que a alteração de paradigmas é feita gradativamente e a Pedagogia da Alternância aplicada ao ensino de Agroecologia pode auxiliar no aprimoramento de práticas para que as mudanças ocorram.

15.Ano:2022

Título: A construção do conhecimento agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: um olhar sobre o Curso Técnico de Agroecologia da EEB 25 de Maio (Fraiburgo/SC)

Resumo: Em 2009 a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina reconheceu oficialmente o Curso Técnico Integrado em Agroecologia da Escola Educação Básica 25 de Maio (EEB 25 de Maio). O curso e a escola resultam de uma extensa luta das famílias assentadas do MST em Fraiburgo/SC. Com o objetivo de compreender como se dá a construção do conhecimento agroecológico e como se relaciona o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e os ideais da Agroecologia é que se desenvolve esse trabalho. O trabalho se dá a partir da observação do cotidiano dos educandos e educandas, além da análise do PPP da escola. A metodologia utilizada neste trabalho para o levantamento de dados foi realizada de forma qualitativa, onde foram coletadas informações pela primeira autora a partir de uma vivência na EEB 25 de Maio. O Curso Técnico em Agroecologia da Escola 25 de Maio é uma materialização da práxis agroecológica. E fica nítida a importância dos movimentos sociais do campo na construção pedagógica e da Agroecologia em um país dominado pelo agronegócio, que também domina a política oprimindo a luta pela Reforma Agrária Popular.

16. Ano: 2025

Título: Educação do campo e agroecologia em escola do campo catarinense

Resumo: Esta investigação analisou os vínculos entre a proposta educativa da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista (Fraiburgo/SC), e os processos sócio-produtivos da comunidade. Como instrumentos metodológicos houve a combinação de pesquisa documental, bibliográfica e de campo, destacando a integração entre Educação do Campo e Agroecologia como eixo central da prática educativa. O estudo revelou que a escola, fundada em 1989, fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, articula saberes acadêmicos e tradicionais por meio de práticas pedagógicas como hortas didáticas, sistemas agrofloretais e a existência do Curso Técnico em Agroecologia. As entrevistas com agricultores e educadores evidenciaram o papel transformador da escola na promoção da Agroecologia e na valorização da cultura camponesa. Contudo, desafios como a rotatividade de professores e a influência da agricultura convencional persistem. A pesquisa conclui que a escola é um espaço de resistência, onde a educação se torna um elo para a transformação do seu entorno, alinhada aos princípios e diretrizes da Educação do Campo e da Agroecologia.

17. Ano: 2025

Título: Território, luta e educação: A experiência da escola agrícola 25 de maio em Fraiburgo (SC)

Resumo: O presente artigo analisa como a Escola Agrícola 25 de Maio, situada no município de Fraiburgo (SC), representa uma importante expressão da luta camponesa por terra, educação e dignidade. Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória dessa instituição como resultado das transformações históricas e sociais do Meio Oeste catarinense, região marcada pela presença dos caboclos, pela chegada dos imigrantes e pelos conflitos do Contestado, que moldaram sua formação socioespacial. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se no método materialista histórico e dialético, com base em levantamento bibliográfico e análise de pesquisas acadêmicas e artigos científicos. Busca-se compreender como a Escola articula trabalho, território e conhecimento na construção de uma educação emancipadora, voltada à realidade dos povos do campo. Conclui-se que a Escola 25 de Maio representa um marco na construção de uma educação voltada à formação crítica, técnica e social dos sujeitos do campo, reafirmando a resistência e o protagonismo das comunidades rurais na busca por um desenvolvimento mais justo e solidário, além de ser um instrumento de fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia.